



ALAP 2020

IX Congreso de la Asociación
Latinoamericana de Población



9 a 11 diciembre

EL ROL DE LOS ESTUDIOS DE POBLACIÓN TRAS LA PANDEMIA DE COVID-19 Y
EL DESAFÍO DE LA IGUALDAD EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Jóice de Oliveira Santos Domeniconi

*Programa de Pós-graduação em Demografia do Instituto de Filosofia
e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas (CAPES/IFCH/UNICAMP)
Pesquisadora do Observatório das Migrações em São Paulo (NEPO/UNICAMP-CNPq)
Campinas-SP, Brasil
E-mail: joicedomeniconi@outlook.com*

Rosana Baeninger

*Professora Colaboradora do Departamento de Demografia e do
Núcleo de Estudos de População Elza Berquó
na Universidade Estadual de Campinas (NEPO/UNICAMP)
Coordenadora do Observatório das Migrações em São Paulo (UNICAMP-CNPq)
Campinas-SP, Brasil
E-mail: baeninger@nepo.unicamp.br*

O desperdício de cérebros nas migrações internacionais qualificadas: uma análise a partir das migrações Sul-Sul para o Brasil no século XXI

Resumo

O estudo da migração internacional no século XXI envolve a compreensão do fenômeno social desde sua complexidade temporal, espacial e composicional, especialmente com relação às múltiplas modalidades migratórias em curso em um cenário de pandemia por Covid-19. Entre elas, destaca-se a migração internacional qualificada, a qual deve ser repensada à luz da dinâmica Sul-Sul. É essencial considerar suas dimensões transnacionais, suas conexões com a circulação internacional de capitais e as relações geopolíticas estabelecidas. Portanto, o presente trabalho busca analisar, com base em uma revisão bibliográfica e em uma análise descritiva de registros administrativos brasileiros, os fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados para o Brasil nos últimos anos a partir da realidade sociolaboral do Sul global, especialmente na América Latina, de modo a repensar conceitos como o desperdício de cérebros.

Palavras-chave: Migrações Sul-Sul; Migrações Internacionais Qualificadas e Desperdício de Cérebros

Introdução

A análise da migração internacional no século XXI envolve a compreensão do movimento internacional de pessoas como um fenômeno social complexo que contempla múltiplos significados, temporalidades, reversibilidades e composições.

Nesta perspectiva, entende-se que as migrações internacionais são compostas por modalidades migratórias (WENDEN, 2001) que se sobrepõem no tempo e no espaço e que estão ligadas às transformações derivadas da reestruturação econômico-produtiva e às bases dos processos de globalização e circulação internacional do conhecimento (CASTELLS, 2018), como no caso das migrações de profissionais altamente qualificados (CZAIKA, 2018).

Entretanto, este debate assume novos contornos quando pensado a partir da perspectiva epistemológica do Sul global e torna-se ainda mais imperativo em um contexto de pandemia causado pelo novo Coronavírus, no qual a mobilidade internacional se vê ainda mais restrita (CEPAL, 2020). Para compreender as especificidades do momento atual, é essencial considerar as dimensões transnacionais (DE HAAS, 2010) do mercado de trabalho qualificado (NEFFA *et al.*, 2009), suas conexões com o movimento internacional de capital, bens e serviços (SASSEN, 1988), e as relações geopolíticas de governança migratória estabelecidas (ROBERTSON, 2014).

Para isso, este trabalho analisa a inserção do Brasil na rota dos fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados a partir da realidade social e laboral do Sul global, especialmente da América Latina, de forma a repensar conceitos como o desperdício de cérebros (OZDEN, 2006). Entende-se que este conceito se vê reconfigurado no século XXI em meio a um cenário de crise econômica, política e de epidemia global devido ao coronavírus que se sobrepõe aos vários mecanismos de seletividade estabelecidos (ALMEIDA, 2013); a crescente hierarquização sociolaboral (HIRANO, 1998); e uma inserção desigual no mercado de trabalho (MATTOO *et al.*, 2005) que permeia os circuitos globais de mão-de-obra qualificada (PEIXOTO, 2001) e sua dinâmica Sul-Sul (BAENINGER, 2018).

O debate proposto baseia-se em uma revisão das contribuições teóricas mobilizadas e na análise descritiva dos registros administrativos do mercado de trabalho brasileiro nos últimos anos, que permitem apreender a situação sociodemográfica e ocupacional dos imigrantes que conseguiram entrar no Brasil a fim de analisar as condições desta inserção. Para tanto, encontra-se dividido em três tópicos principais. O primeiro deles contempla uma revisão crítica do debate teórico sobre as migrações internacionais altamente qualificadas desde uma perspectiva do sul. O segundo, ilumina, ainda que de forma exploratória, os principais desafios impostos à essa

modalidade migratória no contexto da pandemia em 2020. Por fim, o terceiro, apresenta uma análise descritiva das principais tendências observadas na última década no que tange a inserção sociolaboral de profissionais imigrantes altamente qualificados no mercado de trabalho brasileiro, com destaque para a presença expressiva de latino americanos em diferentes setores da economia nacional.

Migração internacional qualificada no Sul global - um exame crítico da contribuição teórica do contexto atual

Analisar a modalidade migratória das migrações qualificadas como parte de uma dinâmica mais ampla de formação do mercado mundial de recursos humanos qualificados (MARTINEZ, 2005), de consolidação das seletividades existentes em uma sociedade cada vez mais baseada no conhecimento (CASTELLS, 2018), de expansão das relações Sul-Sul (UNOSSC, 2018) e de epistemologias pensadas a partir do Sul (SANTOS, 2018) no século XXI implica fazer uma revisão crítica da literatura.

Como assinalado por Pellegrino (2001, 2003), Martínez (2005) - e por diferentes estudiosos - falar sobre o problema das migrações internacionais qualificadas e suas relações com o desenvolvimento regional a partir da perspectiva metodológica teórica do Sul até o início do século XXI foi falar, sobretudo, sobre emigração ou êxodo intelectual. E, portanto, da perda de recursos humanos na forma de profissionais e técnicos altamente qualificados, da fuga de cérebros e do esvaziamento de setores estratégicos - do ponto de vista econômico - dos "países de origem" na América Latina para os países de "destino", principalmente no Norte global, mas também, países vizinhos da América Latina. Os conceitos de circulação e intercâmbio de cérebros também são apresentados neste momento como uma forma de interpretar os processos sociais em curso.

Martinez (2005) argumenta que o debate sobre a fuga de cérebros, mais intenso durante os anos 60 e 70, envolveu três pontos principais. O primeiro, a percepção no sistema internacional de valoração do capital humano altamente qualificado para operar em setores estratégicos como um recurso fundamental à competitividade dos países em uma economia baseada cada vez mais em tecnologia e inovação. O segundo ponto, é a perspectiva de que a emigração qualificada estaria relacionada a fatores de expulsão, mas principalmente a fatores de atração, tendo em vista um cenário de disputa global pelo fator trabalho. E, um terceiro ponto, envolve as mudanças geopolíticas que a cada momento histórico tornam certos grupos de migrantes mais visíveis, sem considerar sua heterogeneidade.

Pode-se afirmar, portanto, que todos os países registram emigração e imigração de recursos humanos qualificados, embora a emigração para fora da região tenha sido a característica mais marcante por sua intensidade, tendências e repercussões. Entretanto, a migração intrarregional tem sido um pouco esquecida, com seus volumes e tendências variáveis (MARTÍNEZ, 2005, p. 12).

Vale destacar aqui a perspectiva explicativa da subutilização dos recursos humanos disponíveis estabelecida por estudos que se concentram na compreensão do fenômeno migratório a partir da emigração, visto que se trata de um fluxo com volumes e impactos numericamente mais expressivos do ponto de vista demográfico e do mercado de trabalho. Entretanto, o debate sobre a fuga de cérebros foi estabelecido, segundo Martínez (2005, p.24, tradução nossa), principalmente porque "a sub-utilização - e sub-remuneração - deriva de inatividade involuntária, desemprego aberto, subemprego, (des)assalarição e terciarização" que fizeram com que a América Latina enfrentasse neste momento fortes desvantagens diante das demandas impostas pela nova divisão internacional do trabalho e das transformações apresentadas pela reestruturação da produção e sua redistribuição territorial em nível global (HARVEY, 2002; SASSEN, 1988). Como assinala Martínez (2005), já durante os anos 90 se registrou uma baixa disponibilidade de profissionais qualificados - apesar de estar crescendo rapidamente (CEPAL, 2002) - que superava as limitadas possibilidades de absorção do mercado de trabalho local e a constante subutilização daqueles que conseguiam se qualificar (MARTÍNEZ, 2005). Estas são as características das transformações neoliberais que foram impostas à região ao longo dos anos 90, que exigiram uma agenda baseada na austeridade fiscal, na abertura e desregulamentação econômica e na flexibilização da legislação trabalhista (WILLIANSO, 2000).

Neste momento histórico, contudo, coexistem outras perspectivas de análise, que procuraram apreender, mesmo se concentrando na emigração da América Latina - e de outras regiões do Sul global, como o Sudeste Asiático - os benefícios potenciais da migração qualificada (PELLEGRINO, 2001). Esta contribuição teórica procurou analisar a emigração de profissionais altamente especializados do ponto de vista da transitoriedade dos movimentos (circulação de cérebros), dos ganhos potenciais relacionados ao retorno de imigrantes possivelmente ainda mais qualificados à sua origem, das redes estabelecidas por estes (ganho de cérebros) e do intercâmbio de conhecimentos possibilitado pela emigração, que não implicaria necessariamente uma contrapartida da mudança espacial (intercâmbio de cérebros) (MARTÍNEZ, 2005).

No entanto, é importante destacar nestes estudos a compreensão limitada do fenômeno migratório, ou seja, da totalidade de processos de emigração e imigração que coexistiram no tempo e no espaço (PATARRA, 2005). Neste sentido, além de uma análise baseada no nacionalismo metodológico (GLICK SCHILLER; FAIST, 2010), é importante entender que a migração corresponde também à uma dinâmica mais ampla de circulação do excedente populacional desencadeada pela globalização do capital (CHESNAIS, 1996), pela nova divisão internacional do trabalho e pelo lugar da América Latina nos diferentes espaços de produção global (MARTINE, 2005).

Baeninger (2012) argumenta, em meio a este debate, que o fenômeno migratório hoje está diretamente relacionado à necessidade de circulação de capital, de bens e de mão-de-obra, para constituir um excedente populacional adequado ao lugar ocupado pelas localidades na arena internacional.

Assim, ao pensar na dinâmica da migração internacional qualificada para o Brasil no século XXI, é importante entender que não se trata de superar um paradigma teórico-metodológico, mas, com base nele, de lançar luz sobre as especificidades do momento atual e dos fenômenos sociais em curso. Este exercício também exige uma visão crítica da inserção do Brasil e da América Latina na rota das migrações internacionais contemporâneas altamente qualificadas (OIM, 2016; DOMENICONI, 2017), especificamente nos fluxos migratórios Sul-Sul (MELDE *et al.*, 2014), de modo a compreender as repercussões locais de transformações nas lógicas globais (GUARNIZO *et al.*, 2003).

Consideram-se, por exemplo, as relações entre as novas espacialidades dos fluxos de profissionais altamente qualificados para a América Latina (DE HAAS *et al.*, 2010) e processos mais amplos, como a crescente seletividade imposta pelas políticas de migração (DE HAAS *et al.*, 2016); o aumento dos discursos xenófobos nos países do Norte global, que são considerados destinos importantes para os fluxos migratórios em suas diferentes formas (OIM, 2016); as recomposições das relações geopolíticas entre países como os BRICS¹ diante do avanço da extrema direita na América Latina e no mundo (FELDMAN-BIANCO, 2019) e as ações internacionais de cooperação entre países do sul global (UNOSSC, 2018). Isto implica, ainda que a partir de uma divisão artificial, visibilizar a mobilidade da população de profissionais altamente qualificados entre países considerados pelo debate internacional como espaços de

¹ O acrônimo BRIC foi cunhado por Jim O'Neil em 2001 para tratar das principais potências emergentes à época, a saber, Brasil, Rússia, Índia e China. Posteriormente, houve a consolidação de uma entidade político-diplomática com o objetivo de promover "i) coordenação em reuniões e organismos internacionais; e ii) a construção de uma agenda de cooperação multissetorial entre seus membros" (BRASIL, *s.f.s.a*). A África do Sul foi adicionada ao grupo em 2011, passando-se a incluir o S no final da sigla "BRICS".

origem, e não como lugares de trânsito e destino de migração qualificada no século XXI (DOMENICONI; BAENINGER, 2018).

Para isso, é essencial levar em consideração a complexidade e os desafios impostos pelo fenômeno migratório no contexto atual, permeado por disputas e embates e pelo avanço de uma governança migratória pautada na securitização (CASTLES *et al.*, 2014; FELDMAN-BIANCO, 2019) que estabelecem novas direções, volumes, temporalidades, espaços, escalas e rotas (DOMENICONI; BAENINGER, 2018) e agora com o acirramento das restrições – políticas e sanitárias - à mobilidade internacional impostas pela pandemia do coronavírus que está assolando o mundo e estabelecendo novas dinâmicas e tendências para o futuro.

Se por um lado os fluxos migratórios para o Brasil estão relacionados principalmente ao lugar do país na geopolítica mundial (RAMOS; VELHO, 2011), nos circuitos globais de trabalho qualificado (PEIXOTO, 2001) e na rota das migrações internacionais (BAENINGER, 2018). Por outro, estabelecem novas formas de conectar espaços, encurtar distâncias e manter o conhecimento em circulação, mesmo que não fisicamente (CASTELLS, 2018), tendo em vista o fechamento de fronteiras em nível global (SHACHAR, 2020), o risco sanitário agora imposto pela expansão do coronavírus (CEPAL, 2020) e a necessidade de produtividade contínua atribuída ao fator de produção trabalho (HARVEY, 1992).

Como argumentam Ramos e Velho (2011) sobre os fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados, ou talentos científicos,

Atualmente, no entanto, os centros de atração não correspondem exatamente às relações centro-periferia do pós-guerra, mas são numerosos e estão dispersos pelos países do Norte e do Sul. Tampouco os fluxos migratórios se dão simplesmente entre um país de origem e um de destino; agora, as possibilidades de deslocamentos geográficos internacionais são múltiplas e configuram movimentos de circulação que obedecem à hierarquia internacional das relações científico-tecnológicas (Balán, 2008; Davenport, 2004; Meyer, Kaplan & Charum, 2001) (RAMOS; VELHO, 2011, p. 939, tradução nossa).

Esta análise reforça a visão apresentada por Baeninger (2012) para quem o fenômeno migratório está relacionado à constituição e circulação de uma população excedente. Assim, a rotatividade da mão-de-obra se relaciona à rotatividade da migração internacional, pois corrobora com as necessidades estabelecidas nos locais de partida e chegada de acordo com a demanda por mão-de-obra e sua diferença de custo nos diferentes espaços da migração. Entretanto, para a autora (2012), essa mobilidade não ocorre de forma natural e economicamente autônoma, mas responde a hierarquias relacionadas às condições desiguais de inserção social e laboral de diferentes grupos de imigrantes, mas também à divisão social e

territorial do trabalho e às necessidades de alocação do capital nacional e internacional. Como indica Neffa *et al.* (2001, p. 64, tradução nossa), trata-se da constituição contínua - a nível mundial - de um "exército industrial de reserva".

É claro, portanto, que as mudanças no mundo do trabalho (HARVEY, 1992) foram acompanhadas por uma inserção ocupacional desigual também para os profissionais considerados ‘qualificados’, ou seja, com alto nível de instrução educacional e inseridos em setores caracterizados pela geração de novos conhecimentos, inovação e desenvolvimento tecnológico (OZDEN, 2016).

Nesta [nova] divisão internacional do trabalho (HARVEY, 1992), a [re]configuração das hierarquias socioprofissionais (PIORE, 1979) estabelecidas se relacionam diretamente, segundo a perspectiva desenvolvida neste trabalho, às características sociodemográficas de certos grupos, como nacionalidade (HIRANO, 1998), raça (SEYFERTH, 2002), gênero, nível de educação, entre outros, que podem estabelecer processos de circulação de cérebros (PELLEGRINO, 2003), mas também de desperdício de cérebros (OZDEN, 2006). Em outras palavras, uma situação em que a inserção laboral não se desenvolve em condições compatíveis com a formação e o nível de instrução dos profissionais, sejam eles nacionais ou imigrantes (OZDEN, 2006).

Mattoo e outros (2005) propõem um enfoque particular para o debate sobre o desperdício de cérebros, especialmente no que diz respeito à inserção desigual de imigrantes com um nível educacional semelhante, mas de países diferentes. Para eles, destacam-se os elementos relacionados à qualificação e seletividade presentes no processo de formação, migração e inserção laboral são explicados, por um lado, pela distribuição globalmente desigual do capital humano e, por outro, pela inserção profissional aquém da potencial estabelecida com base em uma possibilidade limitada de transferência dos níveis de competência adquiridos, ao invés da subutilização das competências adquiridas (MATTOO *et al.*, 2005). Todavia, outro argumento possível estaria relacionado à decisão de migrar com base em retornos particulares que são potencialmente mais elevados nos lugares de destino do que aqueles disponíveis nos lugares de origem (MATTOO *et al.*, 2005).

Entende-se, portanto, que as potencialidades e limitações da inserção laboral de imigrantes altamente especializados e daqueles focados no desenvolvimento tecnológico e científico estão relacionadas às especificidades da esfera interna e externa. Tais obstáculos envolvem mecanismos de seletividade (LEE, 1966) que são observáveis tanto na dinâmica das cadeias produtivas e financeiras globais quanto em questões constituídas a partir de uma

perspectiva histórica (GUELLEC; CERVANTES, 2001). Esta seletividade se relaciona diretamente ao acesso de certos grupos de imigrantes a determinados canais, redes, informações e capitais de acordo com suas próprias características, sejam elas demográficas, sociais, econômicas ou jurídicas que os definem enquanto modalidades migratórias (ALMEIDA, 2013).

Diante desse quadro, as restrições legislativas e burocráticas à imigração, o não reconhecimento de diplomas acadêmicos e as limitações administrativas ao desempenho profissional (GUELLEC; CERVANTES, 2001) seriam, por exemplo, elementos de seletividade migratória que também condicionam os fluxos migratórios de profissionais altamente qualificados para o Brasil, bem como, sua inserção laboral (DOMENICONI; BAENINGER, 2018).

Além disso, cabe destacar a condição potencialmente híbrida da modalidade migratória analisada, entendendo que a própria qualificação e condição migratória do imigrante envolve critérios socialmente construídos e politicamente negociados (WILLIAM; BALAZ, 2008) e difíceis de quantificar em termos comparativos com o debate internacional (AURIOL; SEXTON, 2002).

A dinâmica migratória qualificada no Sul global em um contexto de pandemia e fechamento de fronteiras

Se o que apresentamos até agora apresenta o panorama teórico das migrações qualificadas até 2019, é fundamental apreender as transformações impostas pelo contexto atual, o qual mudou intensamente durante o ano de 2020 a partir da pandemia de Covid-19 (CEPAL, 2020).

Por um lado, como preconizado Castells (2018), houve uma intensificação do uso de tecnologias de comunicação, da circulação virtual de informação e conhecimento, assim como, da flexibilização, subcontratação e desestruturação da seguridade social dos trabalhadores - relacionada às mudanças no mundo do trabalho no século XXI e à demanda por isolamento social a nível global imposta pelo coronavírus (CEPAL, 2020).

Por outro, as tensões internacionais relacionadas à migração internacional aumentaram, as fronteiras terrestres e aéreas foram temporariamente fechadas e as barreiras à mobilidade internacional foram consolidadas em nível global (ALJAZEERA, 2020). Acima de tudo, a securitização da circulação alcançou níveis inimagináveis quando considerados os acordos internacionais sobre o tema (ESPINOZA; ZAPATA; GANDINI, 2020). Ademais, o discurso político de diferentes países se apropria – a partir dos males impostos por uma doença

diretamente relacionada ao movimento de pessoas – de um argumento retrógrado e securitário baseado no controle, na seleção e no fechamento de fronteiras aos imigrantes e à mobilidade internacional da mão de obra, mesmo em sua composição mais qualificada.

Se no curto e médio prazo, para a parcela mais qualificada de profissionais e estudantes, o contexto atual possa significar o cancelamento ou postergamento dos projetos migratórios a nível pessoal ou mesmo intrafirma; no longo prazo as consequências da pandemia por COVID-19, da crise política e da recessão econômica que se instauram a nível mundial, especialmente no que diz respeito às migrações internacionais, podem representar mudanças mais profundas, sobretudo na dinâmica de circulação internacional característica ao mercado global do trabalho qualificado e aos setores de produção diretamente conectados à essa mão de obra. Assim,

No contexto de uma grave recessão econômica e dos crescentes desafios para manter a coesão social, não apenas a necessidade de recrutamentos internacionais pode ser reduzida, mas o apoio às políticas de migração pró-ativas também pode ser afetado. Além disso, a contratação de indivíduos altamente qualificados e empresas para mobilidade e viagens internacionais pode evoluir, impactando viagens de negócios, transferências dentro das empresas, a mobilidade estudantil e intercâmbios culturais (OCDE, 2020, p.9, tradução nossa).

Um exemplo é a posição adotada pelo Presidente Trump nos Estados Unidos da América ao estabelecer, em 23 de junho de 2020, após a adoção de medidas restritivas em relação à política de imigração dos Estados Unidos, o cancelamento unilateral dos vistos de trabalho H1B H2b J1 e L, ou seja, vistos concedidos a trabalhadores altamente qualificados, embora com prova prévia de excelência e destaque em termos educacionais e profissionais, sob a justificativa de promover a proteção do mercado de trabalho nacional e corroborar a ocupação desses postos por profissionais americanos (BBC News Mundo, 2020). Tendo em vista que os Estados Unidos são um dos principais países de destino na rota das migrações internacionais altamente qualificadas a nível mundial, essas mudanças impactam diretamente nas tendências até então observadas (DE HAAS *et al.*, 2018).

Já no Brasil, o debate acerca da questão migratória tem estado muito em pauta na arena política - especialmente após a aprovação da Lei de Migração 13.44/17 (BRASIL, 2017) - com constantes avanços e retrocessos, como aponta Feldman-Bianco (2019). A particularidade do momento atual - dada a emergência sanitária imposta pela pandemia - envolveu, sobretudo, a adoção de medidas de isolamento social e fechamento oficial das fronteiras a partir do mês de março. Porém, com pouco ou nenhum diálogo e coordenação entre os diferentes níveis da federação e destes com a sociedade civil (PINHEIRO; ILARRAZ, MESTRINER, 2020). Essas

medidas², no entanto, têm condicionado de forma particular os diferentes fluxos migratórios, visto que, com o processo de reabertura parcial das fronteiras, iniciado já em agosto de 2020, autorizou-se apenas a circulação de turistas por via aérea e que disponham dos recursos necessários para dispor de seguro-viagem com cobertura de ao menos 30 mil reais (BRASIL, 2020). O que reforça a condição seletiva da mobilidade internacional para o país e ilumina questões irresolvidas nos espaços de fronteira, dada a manutenção das restrições de circulação nessas localidades (SILVA, JUBILUT, 2020), as quais dependem sobretudo, das vias terrestres, rodoviárias e aquaviárias, ainda restritas.

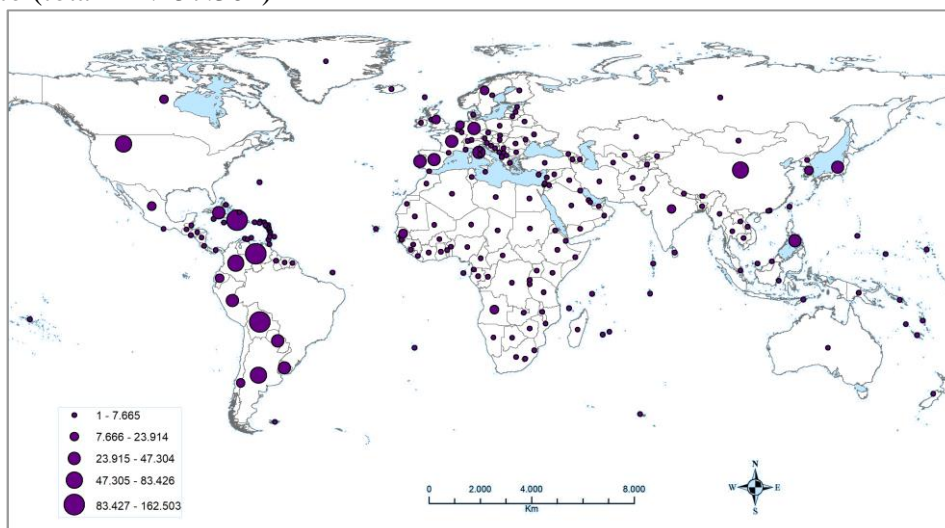
Perspectivas do contexto local: características dos recursos humanos altamente qualificados no mercado de trabalho formal brasileiro nos últimos anos

Com base no debate apresentado, é necessário estabelecer criticamente as categorias operacionais utilizadas na construção do corpus de análise, assim como as espacialidades e escalas consideradas. Esta preocupação é justificada pela limitada disponibilidade de fontes de dados que contemplem a complexidade das migrações internacionais no século XXI - particularmente no período entre as pesquisas do censo demográfico. Os registros administrativos apresentam-se, nesse sentido, como uma importante e rica fonte de informações sobre a composição populacional da migração internacional contemporânea para o Brasil e suas transformações ao longo das últimas décadas, ainda que contenham limitações metodológicas importantes.

A partir dos dados do Sistema de Registro Nacional Migratório brasileiro (Figura 1), referentes aos 1.457.301 imigrantes que buscaram se registrar no país em algum momento entre os anos de 2000 e 2019 – e que podem não estar mais no Brasil - é possível observar uma diversidade importante de origens da migração internacional para o país a partir do indicador “país de nascimento”. Destacam-se nesse quadro, sobretudo, imigrantes latino-americanos e caribenhos, europeus, africanos e do sudeste asiático em suas diferentes modalidades migratórias e composições populacionais.

² Cabe observar, que brasileiros (natos ou naturalizados) e grupos seletos de imigrantes já regularizados e com residência definitiva fazem parte da parcela de pessoas que não tiveram sua circulação cerceada pelas medidas adotadas ao longo dos últimos meses (BRASIL, 2020).

Figura 1. Imigrantes internacionais com registro ativo no Brasil entre 2000-2019, por país de nascimento (total = 1.457.301)



Fonte: Sistema Nacional de Cadastros e Registros (SINCRe), Departamento da Polícia Federal - Ministério da Justiça e Segurança Pública do Brasil/OBMigra. Tabulação Demétrio, N. B., Observatório das Migrações em São Paulo – NEPO/UNICAMP-CNPq, 2000-2019.

De forma mais específica, a construção teórico-metodológica da modalidade migratória altamente qualificada, foco desse trabalho, toma como base parâmetros internacionais estabelecidos no "Manual de Cambera" sobre recursos humanos em ciência e tecnologia (OCDE 1995). Este grupo caracteriza profissionais que concluíram um nível superior de educação em ciência e tecnologia (nas diferentes áreas do conhecimento) ou que, embora não sejam formalmente qualificados, trabalham em profissões voltadas para o desenvolvimento científico e tecnológico (OCDE, 1995).

Este trabalho faz uso operacional das categorias de profissionais altamente qualificados adaptadas ao contexto da migração internacional para o Brasil por Domeniconi e Baeninger (2018) - que definem os imigrantes trabalhadores do conhecimento como profissionais com alto nível de educação, voltados à Ciência e Tecnologia nas diferentes áreas do conhecimento e selecionados com base nas informações do Código Brasileiro de Ocupações (CBO) de 2002. A análise proposta inclui profissionais imigrantes que foram capazes de superar diferentes mecanismos de seletividade através da mobilização de canais de migração (WILLIAMS; BALÀZ, 2008) específicos para esta modalidade de migração e assim se inserir no mercado de trabalho formal brasileiro.

Não obstante, é central para uma análise coerente do contexto nacional, ter em mente os efeitos negativos de um cenário de crise econômica e política, observado no Brasil nos últimos anos, e seus impactos sobre o mercado de trabalho, que apresenta taxas crescentes de informalidade, aumento do desemprego (ou inserção no subemprego) e subutilização da força

de trabalho (IBGE, 2019). Além disso, quantificar os ganhos, perdas e possíveis desperdícios da migração internacional não é objetivo deste trabalho, mas sim iluminar as principais tendências e potenciais gargalos em termos da composição sociodemográfica e da inserção laboral da parte mais qualificada dos trabalhadores migrantes.

Com base nos registros administrativos do governo brasileiro sobre o mercado de trabalho formal, é possível analisar o perfil e as principais tendências do laborais sobre a inserção da mão de obra migrante, segundo nível de escolaridade e região de nacionalidade (Tabela 1). Trata-se de uma fonte de dados anual, com cobertura nacional, em que uma pessoa pode apresentar mais de um vínculo de trabalho ativo ao final do período. Não são contemplados profissionais informais, microempreendedores ou autônomos.

Observa-se que entre 2011 e 2018, o emprego formal de imigrantes no país mais que dobrou, passando de 64.711 registros para 141.793. Se no início da década as origens desses imigrantes eram menos díspares, já que os imigrantes do Sul global representam 57% (36.885 de 64.711) e os do Norte 39% (25.309 de 64.711) das relações de trabalho em 2011, em 2018 o Sul encontrava-se como região de origem de 80,2% (113.786 de 141.793) dos registros ativos. Isto corresponde, inicialmente, à um aumento significativo na inserção de trabalhadores migrantes no país, mas também à uma mudança nas tendências observadas até o momento na distribuição das áreas de "origem" da mão-de-obra migrante no Brasil (BAENINGER, 2018).

Cabe ressaltar que por Norte Global compreendem-se nesse estudo países da Europa, América do Norte (exceto México), Japão, Austrália e Nova Zelândia, e, por Sul Global, os países da América Latina e Caribe, África, Ásia (exceto Japão) e Rússia.

Tabela 1. Vínculos ativos em 31/12 para imigrantes internacionais no geral e para trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado formal de trabalho, segundo ano de registro, 2011 e 2018, nível de educação e região de nacionalidade, entre Sul e Norte global

Nível de Instrução Acadêmica	2011				2018			
	Sul	Norte	Não identificado	Total	Sul	Norte	Não identificado	Total
Baixa escolaridade	7.086	2.926	524	10.536	38.492	1.833	1.600	41.925
Escolaridade média	12.444	6.757	545	19.746	50.686	6.601	1.978	59.265
Alta escolaridade	17.355	15.626	1.448	34.429	24.608	13.540	2.455	40.603
Registros para trabalhadores do conhecimento	9.651	6.400	807	16.858	12.031	5.430	1.277	18.738
Total	36.885	25.309	2.517	64.711	113.786	21.974	6.033	141.793

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - Ministério da Justiça do Brasil, 2011 e 2018.

Com relação ao nível educacional dos imigrantes nos registros trabalhistas (Tabela 1), pode-se observar que em 2011 a parcela com o mais alto nível de educação profissional (ensino superior completo ou mais) representou 47% (17.355 de 36.885) dos vínculos trabalhistas no Sul Global e 61,7% no Norte Global (15.626 de 25.309). Esta proporção caiu relativamente em 2018 para 21,6% dos registros de imigrantes nesta região (24.608 de 113.786), embora com um aumento em termos absolutos (de 17.355 para 24.608). Enquanto, para os imigrantes com nacionalidades do Norte Global, os registros de pessoas altamente qualificadas representaram 61,6% do total em 2018 (13.540 em 21.974), isto representou uma diminuição em termos absolutos, de 15.626 para 13.540. Esta mudança esteve relacionada principalmente à inserção de imigrantes latino-americanos com um nível de escolaridade considerado médio (com o nível básico completo, mas sem completar o nível superior). Um efeito importante das medidas de regularização migratória adotadas no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), mas também, potencialmente, das dificuldades que esses imigrantes enfrentam na validação de suas qualificações e titularidades (OIM, 2017).

Além disso, a análise dos registros trabalhistas por nível de educação também permite, quando condicionada por certas ocupações características, refletir sobre a inserção laboral dos imigrantes trabalhadores do conhecimento. Na Tabela 1, pode-se observar que este grupo representava, em 2011, 48,9% dos registros de profissionais com um alto nível de educação (16.858 de 34.429), ou seja, além do nível educacional reconhecido, estes indivíduos apresentavam inserção laboral consistente com seu nível de formação. Em 2018, relativamente falando, representavam 46% (18.738 de 40.603), embora com um aumento absoluto de 1.880 registros. Pouco mudou em termos percentuais, mas com relação à composição e origem desses imigrantes, há mudanças fundamentais a serem observadas.

A Tabela 2 apresenta os dados sobre a inserção laboral de imigrantes trabalhadores do conhecimento (com alta escolaridade e inseridos em profissões centradas na ciência, tecnologia, pesquisa, administração e educação), entre 2008 e 2018, de acordo com as principais regiões do mundo da nacionalidade, entre o Norte e o Sul. Como 2008 foi o início da década analisada, a participação do Sul Global se destaca com 43,6% dos registros de trabalho, composto principalmente por profissionais da América Latina, enquanto o Norte Global representou 36,9% dos 14.270 registros. Os imigrantes latino-americanos representavam 39,6% do total (5.648 de 14.270), enquanto os europeus eram 28,8% (4.109 de 14.270).

Tabela 2. Vínculos ativos em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado formal de trabalho brasileiro, de acordo com ano de registro 2008-2018, regiões do mundo de nacionalidade e porcentagem de participação no Sul e Norte Global

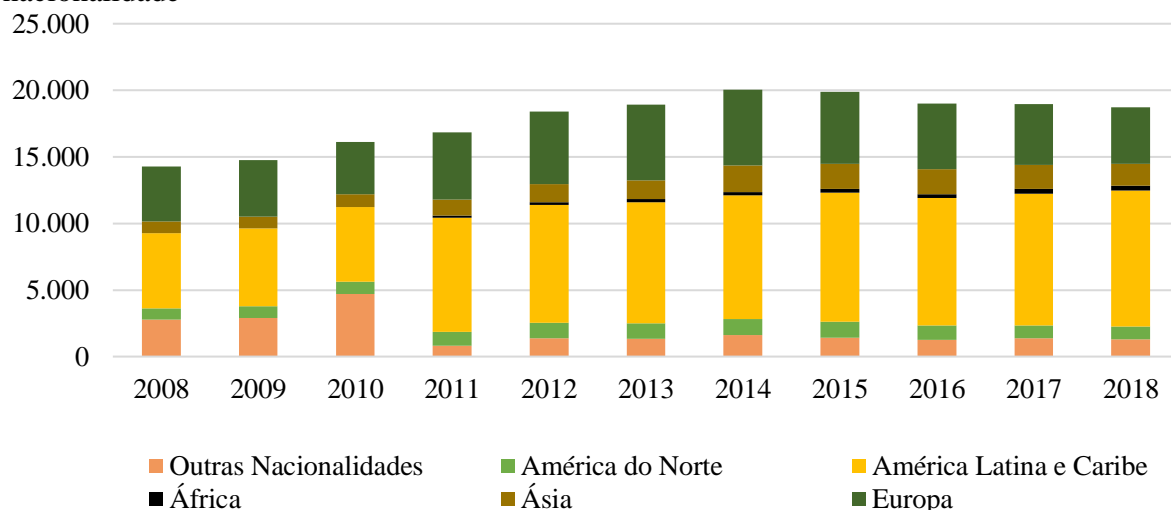
Nacionalidade	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Am. Latina e Caribe	5.648	5.824	5.615	8.542	8.850	9.085	9.281	9.716	9.570	9.900	10.220
América do Norte	849	888	894	1.062	1.160	1.185	1.220	1.212	1.070	981	966
África	-	-	-	177	188	238	234	267	303	337	386
Ásia	887	908	963	1.215	1.353	1.401	2.011	1.883	1.889	1.792	1.646
Europa	4.109	4.229	3.943	5.055	5.448	5.695	5.702	5.421	4.912	4.605	4.243
Outras nacionalidades	2.777	2.904	4.715	807	1.385	1.322	1.616	1.403	1.257	1.366	1.277
Sul global	6.225	6.417	6.268	9.651	10.111	10.434	11.214	11.600	11.514	11.794	12.031
Norte global	5.268	5.432	5.147	6.400	6.888	7.170	7.234	6.899	6.230	5.821	5.430
Total	14.270	14.753	16.130	16.858	18.384	18.926	20.064	19.902	19.001	18.981	18.738

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - Ministério da Justiça do Brasil, 2008-2018.

Durante a década, houve uma tendência de aumento do emprego de trabalhadores qualificados (DOMENICONI, 2017), que atingiu um pico em 2014, com um número de 20.064 registros, dos quais 9.281 eram latino-americanos, 5.702 europeus, 2.011 asiáticos, 234 africanos e 1.616 casos não tinham suas nacionalidades descritas na base. Neste momento, os registros do Sul Global já representam 55,9% do total (Tabela 2). É importante ponderar, no entanto, que por limitações da fonte de dados, muitas nacionalidades não se encontram discriminadas para toda a série histórica. A inserção dessa informação ao longo do tempo é, também, um indicador do aumento da diversidade (e relativamente do volume) de origens desses profissionais na composição do mercado de trabalho nacional.

Mormente a partir de 2015 há uma mudança importante nas tendências apresentadas (Gráfico 1). Nota-se, inicialmente, uma transição de anos subsequentes de aumento do emprego da mão de obra imigrante altamente qualificada no mercado formal brasileiro, para um cenário de diminuição da inserção desses profissionais mais intensa a cada ano - entre 2015 e 2018-, o que reforça as perspectivas observadas para a economia do país de forma geral (IBGE, 2019).

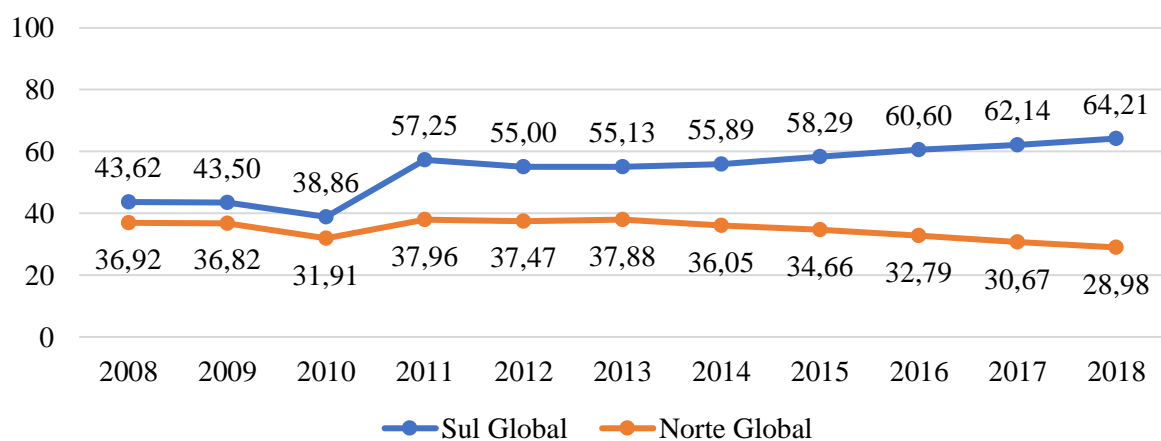
Gráfico 1. Vínculos ativos em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado formal de trabalho brasileiro, segundo ano de registro 2008 - 2018 e regiões de nacionalidade



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - Ministério da Justiça do Brasil, 2008-2018.

Em segundo lugar, a presente análise exalta uma recomposição das origens (nacionalidades) dos imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado brasileiro (Gráfico 2). De modo que, sobretudo a partir de 2015, o Norte global começa a perder espaço relativo e absoluto para o Sul global na inserção no mercado brasileiro ao ponto de, em 2018, o Sul representar 64% do número total de vínculos de trabalho ativos no mercado formal (12.031 em 18.738 registros), sendo composto por uma diversidade de países da América Latina, Ásia e África; enquanto no Norte global 29% (5.430 em 18.738 registros) sobressaem-se os profissionais da Europa.

Gráfico 2. Participação relativa de vínculos ativos em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado formal de trabalho brasileiro, segundo ano de registro 2008 - 2018 e regiões de nacionalidade pelos critérios do Sul e do Norte globais



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - Ministério da Justiça do Brasil, 2008 - 2018.

Finalmente, com relação às profissões em que estes trabalhadores foram empregados em 2018 (Tabela 3), exalta-se a presença de imigrantes nos mais diversos setores de informática, tecnologia, engenharia, medicina, ensino superior em diferentes campos do conhecimento- para o ensino básico e para os níveis de graduação/pós-graduação-, além dos gerentes. Entre os trabalhadores do Sul global, predominam a educação (7,5% e 16,95 de 12.031) e a medicina (12,5% de 12.031), enquanto para os imigrantes do Norte, destacam-se as profissões relacionadas ao ensino superior no nível de graduação ou pós-graduação (6,9% de 5.430) (Tabela 3).

Tabela 3. Vínculos ativos em 31/12 para imigrantes trabalhadores do conhecimento inseridos no mercado formal de trabalho brasileiro, de acordo com as regiões de nacionalidade pelo critério de Sul e Norte global e principais ocupações exercidas em 2018

Ocupações	2018					
	Sul Global	%	Norte Global	%	Outras	Total
Analistas de sistemas de computação	956	5,10	361	1,93	52	1.369
Engenheiros	679	3,62	459	2,45	55	1.193
Médicos	2.338	12,48	330	1,76	334	3.002
Professores de nível superior de carvalho fundamental	1.407	7,51	621	3,31	197	2.225
Professores de nível superior no ensino superior - diferentes áreas de conhecimento	3.177	16,95	1.295	6,91	225	4.697
Administradores de empresas	469	2,50	370	1,97	40	879
Outras ocupações	3.005	16,04	1.994	10,64	374	5.373
Total	12.031	64,2	5.430	28,9	1.277	18.738

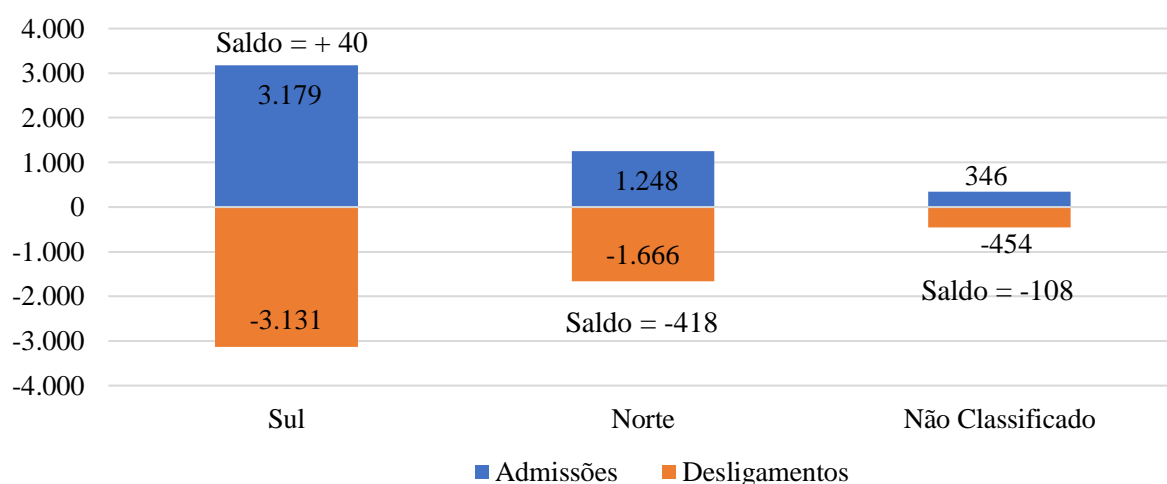
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais - Ministério da Justiça do Brasil, 2018.

Não obstante, ainda que analisar as tendências gerais de inserção laboral apontadas anualmente pelos registros administrativos permita apreender questões importantes, em termos dos setores econômicos de presença mais expressiva da mão de obra imigrante altamente qualificada, suas origens e conexões com processos locais e globais de circulação de bens, serviços e mão de obra, bem como de capitais produtivos e financeiros (SASSEN,1988), é fundamental ter em mente a “movimentação” dessa mão de obra.

O Gráfico 3 apresenta, assim, dados sobre as admissões e desligamentos do mercado de trabalho nacional para imigrantes internacionais trabalhadores do conhecimento com regimes contratuais baseados na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Nota-se que, para 2019, no geral, foram registradas 4.773 admissões e 5.251 desligamentos, o que resulta em um saldo negativo de 478 postos de trabalho destituídos no período. O que corrobora a perspectiva de

queda geral nos vínculos de trabalho apresentada anteriormente para os últimos anos. Além disso, em termos da composição discriminada por regiões de origem, a partir da nacionalidade desses profissionais imigrantes, é possível notar que as contratações e desligamentos foram mais intensas ao longo do ano para imigrantes do Sul Global (maioria dos vínculos), com 3.179 admissões e 3.131 desligamentos, em comparação com o Norte Global, com 1.248 admissões e 1.666 desligamentos. Porém, o saldo final do primeiro grupo indica que apesar da grande movimentação esses profissionais têm conseguido garantir uma inserção positiva em termos de novos postos de trabalho, com 40 admissões de saldo em 2019; em contraposição ao Norte Global, que teve 418 vínculos trabalhistas desfeitos no mesmo período.

Gráfico 3 - Registros de admissões, demissões e saldos de imigrantes trabalhadores do conhecimento no mercado formal brasileiro em 2019, de acordo com a região do mundo de origem no Sul ou no Norte



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Ministério da Economia, Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, 2019.

Tais mudanças apontam tanto para a reconfiguração da composição populacional da mão de obra imigrante inserida no mercado laboral brasileiro, como para o potencial desperdício de uma mão de obra altamente qualificada que poderia compor e alavancar o desenvolvimento do mercado laboral e econômico brasileiro. Cenário esse que se aprofunda mediante as transformações e crises vividas ao longo de 2020 no âmbito econômico, político e sanitário (IBGE, 2019; CEPAL, 2020).

Considerações finais

Como mencionado, para a compreensão da dinâmica migratória qualificada para o Brasil nos últimos anos é importante considerar a complexidade do fenômeno em suas múltiplas temporalidades, sentidos e composições, especialmente tendo em vista as seletividades anteriormente impostas à população migrante em relação ao seu processo de formação, migração e inserção de mão-de-obra e, no caso dos países de destino, das possibilidades de reconhecimento de suas competências em termos burocráticos (OIM, 2018).

Esta dinâmica se torna ainda mais complexa se considerarmos os efeitos negativos de um cenário de crise econômica e política, observado no Brasil nos últimos anos, e seus impactos sobre o mercado de trabalho, que mostra taxas crescentes de informalidade, aumento do desemprego (ou inserção no subemprego) e subutilização da força de trabalho (IBGE, 2019). Estes processos também afetam a inserção dos migrantes no mercado de trabalho e podem corroborar uma inserção social e laboral em condições incompatíveis com o potencial da mão-de-obra migrante, especialmente para a parcela mais qualificada da mesma.

Deste ponto de vista, a análise dos dados do Ministério da Economia do Brasil permitiu apreender uma mudança nas tendências observadas até então, na distribuição dos espaços de "origem" da migração internacional no país (BAENINGER, 2018), com uma crescente inserção laboral dos imigrantes do Sul Global em comparação com os do Norte Global, bem como a crescente presença de trabalhadores do conhecimento latino-americanos, asiáticos e africanos no mercado formal de trabalho brasileiro.

No entanto, ressaltamos que com as transformações observadas a partir de 2020, com o impacto da pandemia do coronavírus no Brasil e no mundo, e com a intensificação do discurso político nacionalista e securitário sobre migração, é possível que as desigualdades e seletividades na integração dos imigrantes aumentem em geral, mas também entre profissionais altamente qualificados, o que demanda uma análise mais profunda da questão e de seus desdobramentos.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, G.M. R. **Au revoir, Brésil:** um estudo sobre a imigração brasileira na França após 1980. Tese de Doutorado, Departamento de Sociologia, IFCH/UNICAMP, 2013, p. 437.
- ALJAZEERA. **Coronavirus:** Travel restrictions, border shutdowns by country. In: Coronavirus pandemic, ALJAZEERA, 2020. Disponível em: <<https://www.aljazeera.com/news/2020/03/coronavirus-travel-restrictions-border-shutdowns-country-200318091505922.html>>. Acesso em 20 ago.2020.
- AURIOL, L. Y SEXTON, J. **Human Resources in Science and Technology:** Measurement issues and international mobility. In: International mobility of the highly skilled. Paris: OCDE, 2001, p.13-38.
- BAENINGER, R. Introdução. In: BAENINGER, R. et al (Org.) **Migrações Sul-Sul**. Campinas, SP: NEPO/UNICAMP, 2018.
- BAENINGER, R. **Fases e faces da migração em São Paulo**. Campinas-SP: NEPO/UNICAMP, 2012, p.146.
- BBC NEWS Mundo. **Qué visas para EE. UU. fueron suspendidas por orden de Trump hasta fin de año (y a quién afecta la medida)**. In: BB News Mundo, Redacción, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-53150274>>. Acesso em 20 ago.2020.
- BRASIL. **PORTARIA CC-PR MJSP MINFRA MS Nº 419, DE 26 de agosto de 2020**. In: Diário Oficial. Brasília-DF: Governo Federal, ago.2020.
- BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017, Lei de Migração**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm>. Acesso em: 17 ago. 2020.
- BRASIL. **BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul**. In: Ministério das Relações Exteriores (MRE). Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3672-brics>> Acesso em: 03 ago.2020.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura** (vol.1). Trad. Majer, R. 19ª ed, revista e ampliada. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.
- CASTLES, S., HAAS, H., MILLER, M. J. **The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World** (5th ed.). Basingstoke, Inglaterra: Palgrave Macmillan, 2014.
- COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). **El trabajo en tiempos de pandemia: desafíos frente a la enfermedad por coronavirus (COVID-19)**. In: CEPAL/OIT, 2018, 60p.
- CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. Trad.: Silvana Finzi Foá – São Paulo: Xamã, 1996.
- CZAIKA, M. Introduction and Synopsis. In: **High-Skilled Migration: Drivers and Policies**. Oxford Scholarship, 2018, p. 1-9.
- DE HAAS, H. **Migration and development: a theoretical perspective**. In: International Migration Review, 44 (1), 2010, p.227-264.
- DE HAAS *et al.* **Growing Restrictiveness or Changing Selection? The Nature and Evolution of Migration Policies**. In: International Migration Review, 52(2), 2018, p. 324–367.
- DE HAAS *et al.* **Global Migration Futures - A conceptual and methodological framework for research and analysis**. In: International Migration Institute Network, University of Oxford, 2010.
- DOMENICONI, J.O.S. **Migração internacional qualificada: trabalhadores do conhecimento em São Paulo no início do século XXI**. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2017.

DOMENICONI, J.O.S.; BAENINGER, R. **Migração internacional qualificada no século XXI** – A circulação de trabalhadores do conhecimento desde uma perspectiva Sul-Sul. In: Anais... XXI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Poços de Caldas-MG: ABEP, 2018, p. 1-21.

ESPINOZA, M.; ZAPATA, G.; GANDINI, L. **Mobilidade dentro da imobilidade**: migrantes diante da Covid-19 na América Latina. Open Democracy, 2020, p. 1-7.

FELDMAN-BIANCO, B. **Democracias y derechos humanos amenazados**: Políticas migratorias nacionales y políticas globales en Brasil, de Lula a Bolsonaro (2002-2019). In: Region, 2019. Disponível em: <<https://region.org.co/index.php/publicamos/documentos/item/432-democracias-y-derechos-humanos-amenazados>>. Acesso em 20 ago. 2020.

GLICK-SCHILLER, N.; FAIST, T. Introduction. In: GLICK-SCHILLER, N.; FAIST, T. **Migration, Development, and Transnationalization**. Berghahn, 2010, p. 1-21.

GUARNIZO, L.; PORTES, A. HALLER, W. **Assimilation and Transnationalism**: Determinants of Transnational Political Action among Contemporary Migrants. In: American Journal of Sociology, Vol. 108, No. 6, 2003, p. 1211-1248.

GUELLEC, D.; CERVANTES, M. **International mobility of the highly skilled**. Paris: OCDE, 2011, p.71-98.

HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna. Editora Loyola, São Paulo, 1992.

HIRANO, S. A América Latina dentro da hierarquização do mercado mundial. In: SOLAR V. **América Latina e Caribe e os desafios da nova ordem mundial**. São Paulo: PROLAM-USP, 1998, p. 139-150.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: Uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019. Rio de Janeiro-RJ: IBGE, Estudos & Pesquisas, 2019, 134p.

LEE, E A. A. Theory of Migration. In: **Demography**, 3 (1), 1966, p. 47-57.

MATTOO, A.; NEAGU, I. C.; ÖZDEN, C. **Brain Waste?** Educated Immigrants in the US Labor Market. In: World Bank Policy Research Working Paper. Washington, DC: World Bank, 2005, p.1-31.

MARTINE, G. A. **Globalização inacabada** - As migrações internacionais e pobreza no século 21. In: São Paulo em Perspectiva, 19(3), 2005, p. 3-22.

MELDE, S. *et al.* Introduction: the South–South migration and development nexus. In: ANICH, R. *et al.* (Eds.) **A new perspective on human mobility in the South**. Heidelberg: Springer, 2014.

NEFFA, J. C. *et al.* **Trabalho, empleo, calificaciones profesionales, relaciones de trabajo e identidades laborales**. Buenos Aires: CLACSO, CAICyT, 1ed, 2009, p. 864.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE MIGRAÇÃO (OIM). Visões do contexto migratório no Brasil. In: **Política de migração e refúgio do Brasil consolidada**, vol.1. Brasília-DF: OIM, Ministério da Justiça, 2017.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE MIGRAÇÃO (OIM). **Migración cualificada y desarrollo: desafíos para América del Sur**. In: Cuadernos Migratorios, n.7. Buenos Aires-ARG: OIM, 2016, p.1-289.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Managing international migration under COVID-19**. In: OECD Policy Responses to Coronavirus (COVID-19), jun.2020, 19p.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **The measurement of scientific and technological activities**: Manual on the measurement of human resources devoted to S&T “Canberra Manual”. Paris: OCDE Publication Service, 1995.

- OZDEN, Ç. Educated Migrants - Is There Brain waste? In: OZDEN, Ç; Schiff, M. (Eds) **International Migration, Remittances and the Brain Drain**. Washington: The world Bank, 2006, p. 227-244.
- PATARRA, N. L. **Migrações Internacionais de e para o Brasil contemporâneo** – volumes, fluxos, significados e políticas. In: Rev. São Paulo em Perspectiva, 19(3), 2005, p. 23-33.
- PEIXOTO, J. **The International Mobility of Highly Skilled Workers in Transnational Corporations: The Macro and Micro Factors of the Organizational Migration of Cadres**. In: International Migration Review, vol. 35, 4, 2001, p. 1030-1053.
- PELLEGRINO, A. **La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes**. In: Serie Población y Desarrollo. Santiago de Chile: CEPAL, UN, 35, 2003, p. 1-41.
- PELLEGRINO, A. **¿Drenaje o éxodo?** Reflexiones sobre la migración cualificada. In: Cuadernos del Rectorado, UDELAR. Montevideo: Universidad de la República, 2001.
- PINHEIRO, V. M.; ILARRAZ, M. MESTRINER, M. T. **The impacts of the COVID-19 crisis on the Brazilian legal system** – a report on the functioning of the branches of the government and on the legal scrutiny of their activities. In: The Theory and Practice of Legislation, 2020, 21p.
- RAMOS, M. Y.; VELHO, L. **Formação de doutores no Brasil e no exterior: Impactos na propensão a migrar**. In: Educ. Soc. Campinas, 32 (117), 2011, p. 933-951.
- ROBERTSON, S. **The Temporalities of International Migration: Implications for Ethnographic Research**. In: Institute for Culture and Society Occasional Paper Series. Penrith-Aus: University of Western Sidney, 2014, p.1-16.
- SANTOS, B.S. **Construyendo las epistemologías del Sur: para un pensamiento alternativo de alternativas**. Buenos Aires: CLACSO, 1ed., 2018p.
- SASSEN, S. **The Mobility of Labor and Capital: A Study in International Investment and Labor Flow**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.
- SCHWARTZMAN, L. F. Y SCHWARTZMAN, S. **Migrations des personnes hautement qualifiées au Brésil: De l'isolement à l'insertion internationale?** In: Sciences humaines et sociales, 7, 2015, p.147-172.
- SHACHAR, A. **Beyond open and closed borders: the grand transformation of citizenship**. In: Jurisprudence, 11:1, ago./2020, p. 1-27.
- SILVA, J.C. J.; JUBILUT, L.L. **Venezuelanos no Brasil e COVID-19**. In: BAENINGER, R. *et al.* **Migrações Internacionais e a Pandemia de COVID-19**. Campinas-SP: NEPO/UNICAMP, 2020, p. 417-425.
- UNITED NATIONS OFFICE FOR SOUTH-SOUTH COOPERATION (UNOSSC). **Good Practices in South-South and Triangular Cooperation for Sustainable Development - Volume 2**. New York-USA: United Nations, UNOSSC, 2018.
- WENDEN, C. **Un essai de typologie des nouvelles mobilités**. In: Hommes y Migration, 1233, 2001, p.5-12.
- WILLIANSO, J. **What Should the World Bank Think about the Washington Consensus?** In: The World Bank Research Observer, 15 (2), 2000, p. 251–264.
- WILLIAMS, A. M. Y BALÁZ, V. **International Migration and Knowledge**. Londres: Routledge Studies in Human Geography, 2008, p.235.